

**SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO PSICOLÓGICA DA LÓGICA. UM
RELATO PRÓPRIO E NÃO PUBLICADO DE HUSSERL SOBRE
UMA PRELEÇÃO POR ELE OFERECIDA^{1,2}**

*On The Psychological Foundation Of Logic. Husserl's Own, Unpublished
Account Of A Lecture He Gave*

Edmund Husserl

Flávio Vieira Curvello (trad.)³

RESUMO

Texto organizado por Hans Reiner, Freiburg im Breisgau a partir do livro de protocolo da ‘Sociedade Filosófica’ de Halle, Semestre de Verão de 1900: 1a. Sessão em 2 de Maio de 1900 - Sobre a Fundamentação Psicológica da Lógica.

Palavras-chave: Fundamentação Psicológica. Lógica.

ABSTRACT

Text organized by Hans Reiner, Freiburg im Breisgau from the protocol book of the ‘Philosophical Society’ of Halle, Summer Semester 1900: 1a. Session on May 2, 1900 - On the Psychological Foundation of Logic.

Key-words: Psychological Foundation. Logic.

Presentemente é costume definir-se a Lógica como uma disciplina prática e, na sequência, de modo mais apropriado, como metodologia do conhecer científico, como técnica (*Kunstlehre*) da ciência. Toda técnica pressupõe conhecimentos científicos por meio dos quais fundamenta as suas regras. Ela reconduz, portanto, a certas disciplinas teóricas, nas quais residem seus “fundamentos teóricos”. De acordo com isso, em relação à Lógica — no sentido bem justificado daquela definição — pode ser colocada a

¹ <https://doi.org/10.51359/2357-9986.2023.260721>

² Publicação original: Husserl, E. Über psychologische Begründung der Logik: ein unveröffentlichter Eigen bericht Husserls über einen von ihm gehaltenen Vortrag, herausgegeben von Hans Reiner. **Zeitschrift für philosophische Forschung**, Bd. 13, H. 2, Erweitertes Heft zum 100. Geburtstag von Edmund Husserl (Apr. - Jun., 1959), pp. 346-348, Vittorio Klostermann GmbH. Tradução de Flávio Vieira Curvello. O presente texto se encontra entre as obras de Husserl publicadas originalmente fora da *Husserliana* e ainda não abarcadas em seus volumes. Cf. [recenseamento](#) do Prof. Dr. Peter Andras Varga (Budapest-Köln). Entre colchetes é indicada a paginação da publicação original.

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: filo.fvc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9072-4472>.

pergunta acerca das disciplinas teóricas nas quais residem seus fundamentos teóricos e, especialmente, seus fundamentos teóricos essenciais.

O *Psicologismo* é caracterizado pela tese: os fundamentos teóricos da Lógica residem, por inteiro, na Psicologia. Pois, assim ele argumenta, evidentemente as regras do conhecimento, como uma função psicológica, devem ser fundamentadas apenas através da Psicologia do Conhecimento. A Lógica se comporta perante a Psicologia, portanto, de modo análogo àquele pelo qual se comporta a técnica de mensuração dos campos perante a Geometria, a mecânica de construções perante a Física etc.

Se admitirmos a auto-evidência senão deste argumento, pelo menos da proposição segundo a qual uma técnica do conhecimento deveria ser dependente de uma Psicologia do Conhecimento, isso não prova de modo algum que [347] todos os fundamentos teóricos da Lógica e, especialmente, os mais essenciais, residem na Psicologia. Permanece aberta a possibilidade de que talvez ainda outra disciplina contribua — e de maneira incomparavelmente mais significativa — para a fundamentação da Lógica, no que dela se originam as assim chamadas, em sentido pregnante, normas lógicas, cujo caráter apriorístico, em todo caso, aparece como incompatível com a origem a partir de uma disciplina empírica. E aqui seria o lugar para a historicamente controversa “*Lógica formal*” ou “*pura*”, a qual Kant e Herbart devem ter tido em vista quando contestaram justo a dependência da Lógica em relação a qualquer outra disciplina e, em especial, à Psicologia, considerando-a uma ciência teórica e demonstrativa própria.

Com isso está delineado, de fato, o estado de coisas verdadeiro. A Lógica *pura* se comporta perante a Lógica, no sentido da há pouco definida técnica do conhecimento, tal como a Geometria perante a técnica de mensuração dos campos, tal como a Aritmética pura perante a técnica de calcular — portanto, o mesmo lugar que o Psicologismo concede à Psicologia, o objetivismo lógico atribui à Lógica *pura*. Contudo, essa disciplina teria de ser expandida em conformidade com sua natureza, nomeadamente, para uma *Mathesis* universal, que compreenderia em si toda a Aritmética pura e a Doutrina das Multiplicidades.

Para se refutar o Psicologismo, dois caminhos podem ser trilhados. Pode-se:

(i) perseguir as consequências contrassensuais nas quais o Psicologismo — como relativismo absurdo ou antropologismo e ceticismo — se enreda;

(ii) por meio da análise direta dos pré-juízos que enganam o Psicologismo, explicitar a invalidade de sua posição.

A preleção prioriza o último caminho. A pretensa auto-evidência da proposição “regras do conhecimento devem se fundamentar na Psicologia do Conhecimento” dissolve-se por meio de uma consideração mais próxima das proposições fundamentais e dos princípios puramente lógicos (princípio de contradição, fórmulas silogísticas). O estado de coisas é similar àquele das proposições aritmético-formais, e.g. $(a+b).(a-b) = a^2-b^2$. Tais proposições são livres de todo conteúdo psicológico e, consideradas em si mesmas, são de natureza puramente teórica. Elas ganham um conteúdo prescritivo (*Sollens-Inhalt*) apenas através de uma conversão prática, através do recurso ao pensamento da regulamentação. Na sequência disso, é destacada a diferença essencial entre as regras puramente lógicas e as regras lógico-técnicas — as primeiras, válidas *a priori* e para todo ente inteligente; as últimas, regras de uma técnica de pensamento especificamente humana, adaptada à peculiaridade da constituição humana (sem um olho humano, não há métodos de coloração, métodos microscópicos etc.)

É então demonstrado, para a clarificação da Lógica pura, a ser desvinculada de todo pensamento acerca de regulamentações do conhecimento, o fundamento para a predestinação daquelas assim chamadas, em sentido pregnante, leis lógicas (princípio de contradição, proposições silogísticas), para a regulamentação do pensamento científico. À ideia de ciência em sentido objetivo (i.e., de acordo com o seu conteúdo de teorias sistemáticas) pertencem evidentemente certos conceitos constitutivos — e.g., Verdade, Proposição, Objeto, Propriedade, Fundamento, Consequência etc., e [348] é auto-evidente que verdades que se fundam *a priori* no conteúdo (sentido) dessas proposições — portanto, verdades que não podem ser suspensas sem que toda fala acerca de Verdade, Prova, Teoria e, por fim, Ciência se torne contrassenso — estabelecem os limites no interior dos quais todo pensamento racional tem de se mover. Conhecer esses limites tem naturalmente de ser a primeira tarefa de toda técnica do conhecimento. Ao mesmo tempo, funda-

mentam essas proposições — uma vez desenvolvidas como uma *Mathesis* abrangente — os mais relevantes métodos dedutivos — o que teria ainda de ser explicado de modo mais próximo.

E.G. Husserl

Recebido em 29/04/2023

Aprovado em 14/05/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).